

Visão e estratégia regional – Programa 2020

Quando me foi solicitado pelo Diário As Beiras um texto sobre o que vai mudar na Região de Coimbra com o programa Portugal 2020, a inserir na Revista das 1000 maiores empresas, não pude deixar de compilar as orientações definidas no Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região de Coimbra, pois entendo que este é um documento fundamental para percebermos qual o caminho que a região deve prosseguir neste novo período de programação.

Sabemos que a região de Coimbra, dada a sua dimensão cultural, económica, demográfica e territorial assume um papel determinante no posicionamento futuro da região Centro, nos referenciais de crescimento inteligente sustentável e inclusivo. Ora, caberá a esta nova CIM concretizar uma estratégia de desenvolvimento assente numa rede de parcerias que potencie o contributo de cada agente que opera no território.

Os esforços de consolidação orçamental e o abrandamento do investimento privado reforçam a natureza estratégica dos fundos estruturais enquanto fonte de financiamento e, simultaneamente, obrigam a um planeamento rigoroso dos investimentos públicos, baseado no princípio da seletividade e orientado para a concretização de um novo modelo competitivo com ganhos de produtividade e de capacidade concorrencial em mercados globais.

A continuidade e aprofundamento das iniciativas de organização dos stakeholders regionais em torno de Estratégias de Base Territorial, exige uma atenção atempada às lições de experiência, muito em particular às ineficiências geradas por um número desproporcionado de projetos.

O alargamento do espaço de intervenção da CIM Região de Coimbra deve passar pela construção de referenciais para a convergência estratégica dos vários fundos e programas operacionais na região, em íntima articulação com os restantes parceiros.

Este programa, Portugal 2020 e em particular o PO Centro 2020, incide fundamentalmente no financiamento à economia, o que passa pela seleção criteriosa dos projetos mais orientados para o mercado internacional e que conseguem estabelecer os *links* entre a produção e a aplicação produtiva de I&D, reforçar a capacidade de prestação de serviços de I&D às empresas por parte das entidades do SCTN e promover a inserção empresarial de recursos humanos altamente qualificados.

Foi também sublinhada a necessidade de travar a tendência de agravamento das desigualdades sociais e territoriais, gerada pela agudização da crise económica nos últimos anos.

Ainda de acordo com o Plano de Desenvolvimento Estratégico da Região de Coimbra, e relativamente às áreas prioritárias, as intervenções na gestão dos recursos endógenos naturais são encaradas como uma oportunidade de dinamização da atividade económica dos territórios mais rurais e de fixação de empresas e pessoas sobretudo nos territórios de baixa densidade.

A Alta de Coimbra e a Rua da Sofia, como Património Mundial classificado pela UNESCO, o rio Mondego, a mancha florestal, as Serras da Lousã e Açor, a costa litoral e as aldeias do Xisto assumem-se como os principais recursos integradores das várias intervenções e como os “ícones” da região.

Saliente-se, contudo, como principal diferenciação deste Portugal 2020 e o anterior QREN, o foco nos resultados em substituição do foco na execução física e financeira, o que exigirá uma profunda mudança da abordagem a fazer pelos beneficiários, na articulação de políticas e escalas de elaboração de projetos.

Refira-se ainda, fora do programa Portugal 2020, as perspetivas inovadoras que se abrem com o Horizonte 2020 e que os agentes económicos, de investigação científica e de ensino deverão dar profunda atenção.

Estou em crer que com o esforço de todos, com o empenho dos nossos parceiros regionais e com uma estratégia bem definida, o Programa Portugal 2020 trará para a Região de Coimbra uma janela de novas oportunidades de desenvolvimento e de coesão.

João Ataíde